

O FAÍSCA

PCP

Célula dos Trabalhadores da Autoeuropa

Boletim Informativo

Dezembro 2006

Reforçar o PCP Defender os Trabalhadores

Foi sob o lema "Reforçar o PCP, defender os Trabalhadores" que se realizou a 2ª Assembleia de organização da célula do PCP no centro de Trabalho do Seixal no passado dia 26 de Novembro. Os comunistas da Autoeuropa fizeram o balanço da sua actividade partidária onde se salientam o aumento de militantes do Partido trabalhadores da empresa, a regular distribuição do boletim "O Faísca" (boletim instituído no seio dos trabalhadores da Autoeuropa), a criação d"O Faísca" na net e o aumento do número de membros da lista unitária apoiada pelo Partido (lista C), eleitos para a Comissão de Trabalhadores.

Os objectivos traçados pela célula na sua assembleia foram, nomeadamente, o reforço da organização dentro da empresa com o recrutamento de mais membros, a continuidade do esclarecimento dos trabalhadores para a realidade da ofensiva ideológica e de ataque aos direitos e garantias, ganhar influência dentro dos órgãos representativos dos trabalhadores, onde se destaca, tornar a Comissão Sindical e os Representantes da Higiene e Segurança órgãos actuantes, assim como a Comissão de Trabalhadores consentânea com os interesses dos trabalhadores.

Como perspectiva da célula, os comunistas moverão todas as forças no sentido de reforçar a unidade dos trabalhadores, encontrar soluções que levem à alteração de situações lesivas dos seus interesses de classe. Lutar pela defesa do emprego, pela defesa das liberdades, direitos e garantias dos trabalhadores, por uma empresa que contribua para o desenvolvimento da região e do País.

O reforço da célula do PCP não é apenas motivo de regozijo para os comunistas. Um PCP mais forte está em melhores condições para intervir na defesa de todos os trabalhadores da Autoeuropa.

Boas Festas

A célula do PCP deseja a todos os Trabalhadores e seus familiares um Natal Feliz e um Ano Novo que consagre todos os seus anseios.

A Vigilância dos trabalhadores é determinante!

Segundo notícias vindas a público nos órgãos de comunicação social nacionais e estrangeiros, autoridades judiciais da Baixa-Saxónia detiveram o antigo presidente do comité de empresa do grupo VW, Klaus Volbert, acusado de corrupção.

Lembramos que Volbert foi obrigado a abandonar o grupo quando rebentou o escândalo de corrupção, desfalque e subornos, arrastando consigo o antigo director dos recursos humanos, Peter Hartz.

No passado dia 16 de Novembro, Hartz foi acusado de 44 crimes, 23 dos quais se referem a actos de favorecimento do comité de empresa da VW.

Hartz terá autorizado pagamentos ilícitos no valor de 2 milhões Euros e em troca a direcção dos recursos humanos obteve a garantia de paz social.

É sempre lamentável para os trabalhadores que um seu representante se deixe corromper.

A vida ensina-nos que a vigilância dos trabalhadores é determinante e fundamental para que estas situações não aconteçam.

Um orçamento sem preocupações sociais

O 1º ministro afirmou na Assembleia da república que o seu orçamento era um orçamento com preocupações sociais e que defendia a coesão social.

Então vejamos: pela primeira vez em muitos anos, no OE2007, o peso das despesas com as funções sociais do na despesa total do Estado descerá 1,7%, pois entre 2006 e 2007 passará de 61,7% para 60%. Esta diminuição significa uma redução de 280 milhões de € na Educação, Saúde, Segurança Social, Habitação e Cultura.

Verifica-se também uma redução de 355,5 milhões de € no Ministério da Educação e 120 milhões de € nas despesas de funcionamento das Universidades e Institutos Politécnicos com todas as consequências que daí advém.

Para além disto, com base numa taxa de inflação fictícia de 2,1%, os escalões de IRS e os abatimentos de que beneficiam os trabalhadores vão ser actualizados apenas naquela percentagem, o que vai determinar que 2007 os trabalhadores terão de pagar mais IRS.

Por outro lado, verifica-se uma quebra do investimento público, instrumento fundamental para dinamizar a economia e para, por arrastamento, estimular o investimento privado.

E já agora dizer que a receita perdida com benefícios fiscais nunca aumentou tanto como vai aumentar em 2007.

Significa isto que este é um orçamento que prejudica os Trabalhadores e o Povo e continua a beneficiar os grandes grupos económicos.

Consulta o FAÍSCA na Net
Basta clicar em www.ofaisca.org